

A prática do remo em Florianópolis: Retratos de uma sociedade em busca da modernidade no início do século XX

Gabrielli Zanca¹

Universidade Federal de Santa Catarina

gabizanca@hotmail.com

Resumo: Uma sociedade que ansiava por modernidade: é neste contexto que a prática do remo surgiu em Florianópolis, adotando a forma de ícone propagador de um novo estilo de vida, onde o culto à beleza e às transformações políticas e sociais apareceram como impulsionador de uma diretriz modernizante da sociedade refletora de um novo Brasil. O caráter elitista e a busca pela consolidação burguesa em um estado com características provincianas ainda muito fortes ocasionaram uma segregação entre camadas baixas e altas da população na prática de um esporte que posteriormente à Segunda Guerra Mundial tornou-se mais hegemônica entre a população, com a participação de pessoas menos abastadas financeiramente, dentro dos clubes e das regatas. Assim os conceitos de civilidade, modernidade e progresso evidenciaram-se na prática do remo como um símbolo de uma nova conduta comportamental, que a elite urbana emergente buscou incessantemente, no início do século XX.

Palavras-Chave: Esporte; Sociedade; Modernidade

Abstract: A society that wanted to modernity: it is in this context that the practice of rowing came in Florianópolis, adopting the form of icon propagator of a new lifestyle, where the cult of beauty and transformations policies and socials appeared as a guideline for modernizing reflecting the society of a new Brazil. The elitist character and demand for a consolidation bourgeois into a state with provincial characteristics also caused a strong segregation between low and high layers of the population in the practice of a sport that after the Second World War has become hegemonic among the population, with the participation of people less financially wealthy, into the clubs and races. This the concepts of civility, modernity and progress are evidenced in the practice of rowing as a symbol of a new behavioral conduct, that the emerging urban elite sought incessantly at the beginning of the twentieth century.

Keywords: Sport; Society; Modernity

The practical of rowing in Florianópolis: Pictures of a society in pursuit of modernity

¹Graduanda em História, da Universidade Federal de Santa Catarina e membro do Laboratório de História e Arte (LABHARTE).

As fontes utilizadas neste trabalho foram cedidas pelo Laboratório de História e Arte em extensão ao projeto: A História do Remo em Santa Catarina.



A formação do Brasil moderno está diretamente ligada a novos conceitos estéticos que envolveram, em sua conjuntura, transformações de corpo, da política e da sociedade. A dinâmica das cidades se viu modificar dentro da modernidade que a prática do remo ajudou a consolidar, inserida em um contexto onde o advento do regime republicano permaneceu como um marco nas mudanças comportamentais e estruturais da sociedade a partir da segunda metade do século XIX.

O remo apareceu em um contexto de acontecimentos decorrentes da Revolução Industrial surgida na Inglaterra em meados do século XIX. As transformações nos âmbitos cultural e social ocasionaram uma ascensão da burguesia, onde a diferenciação perante os nobres e plebeus se tornou uma forma de consolidação da nova classe emergente no novo cenário econômico da Inglaterra.

O esporte inseriu-se num conjunto de valores morais e éticos herdados da era Vitoriana² e pelos ideais humanistas de culto ao corpo e à mente. Sua afirmação perante a população fez as vezes de consolidar um status burguês, onde regras foram inseridas como forma de restrição à população economicamente inferior. A modalidade esportiva do remo se consolidou na ascensão da modernidade dentro desta conjuntura de culto ao corpo e à beleza, propagando-se pela Europa, e criando dimensões extracontinentais.

No Brasil, seu surgimento ocorreu no início do século XIX, onde a política higienista, a chegada da energia elétrica, o processo de domesticação do espaço público e a intensa urbanização promoveram um cenário modernizador no Rio de Janeiro.³ Dentro desta política renovadora, o esporte foi trazido da Inglaterra por imigrantes e estudantes brasileiros vindos da Europa, com o intuito de elevar e modificar a sociedade que julgavam atrasada se comparada à modernidade européia.

No Rio de Janeiro a adesão do esporte foi de pessoas menos favorecidas financeiramente na participação das primeiras regatas, devido à falta de exigências da associação de clubes à comprovação de 'boa moral' dos remadores, construída pela sociedade

²MORAIS, Flávia. *A evolução da modernidade na filosofia e na literatura: A Literatura Vitoriana como tradução moralizante no ensino de uma época*. Dissertação de Mestrado em Filosofia e História da Educação. Campinas, 1999. 145p.

³LUCENA, R. *O esporte na cidade: aspectos de um esforço civilizador brasileiro*. Campinas: Autores Associados/ CBCE, 2001. 43 p.



nas relações financeiras e entre famílias importantes da cidade. Os participantes sofreram com a segregação de renda em tal esporte, alguns anos depois de sua introdução no Brasil.

Em Santa Catarina, o remo começou a ser praticado na cidade de Florianópolis, onde as baías norte e sul, localizadas no centro da cidade, adequavam-se perfeitamente à prática do esporte. As primeiras competições foram realizadas em uma Florianópolis essencialmente dependente do mar para a locomoção e subsistência de sua população em geral. O atraso de sua urbanização perante as demais capitais brasileiras significou uma elitização ainda maior do remo, devido à consagração da alta sociedade local por meio do esporte e também devido a ele tornar-se um fator de modernização da cidade. Nesse contexto, o remo mostra, dentro de uma construção republicana, o desenvolvimento econômico, político e social, diretamente ligado às novas práticas esportivas vindas da Europa e que se inseriram na cultura local como forma de status e culto à beleza. Por meio de diversos clubes, o remo difundiu-se entre várias camadas da sociedade, mas de diferentes maneiras participativas, onde o anseio pela modernização estava unido à formação e associação de membros associados, que viram no esporte uma forma de igualar-se socialmente a outros estados, como Rio de Janeiro e São Paulo, ícones da modernidade crescente no Brasil do início do século XX.

No auge das regatas a projeção política daqueles considerados, ilustres moradores da ilha, projetava-se nas competições entre clubes, onde, nos campeonatos, a participação da população e a presença dos políticos se davam pela importância da associação esportiva e pela influência que políticos tinham nas diretorias dos clubes e, conseqüentemente na sociedade.

A construção de uma elite local que se firmasse por meio dos clubes e ao mesmo tempo possibilitasse a modernização causou uma segregação entre pessoas que faziam parte da sociedade – pescadores e trabalhadores braçais – e aqueles que influenciavam a sociedade – os altos comerciantes e políticos, as participações dos campeonatos estavam diretamente ligadas ao status social da burguesia catarinense.

A política implantada junto com o surgimento da prática do remo apontava para a modificação dos costumes locais, considerados provincianos e atrasados aos novos padrões de sociedade republicana e urbana da época. A modernização de Florianópolis fortalecia sua afirmação como capital catarinense, e para isso a elite local não poupou esforços na marginalização da população que não se enquadrasse na nova política florianopolitana de modernização.



A implantação de uma “racionalidade segregadora” onde a higiene, circulação e rapidez foram justificadas para uma nova configuração da cidade, que deveria extirpar da sua vida os resquícios da velha Desterro. A elite comercial, que desde o final do século XIX amplia seu espaço nas áreas de poder político da capital, relaciona então todos os elementos que pretende eliminar as características atribuídas ao homem do litoral o descendente dos açorianos que colonizaram o litoral catarinense[...] ⁴

Partindo desta conjuntura de acontecimentos anteriormente citados, as primeiras regatas foram feitas à beira do Hospital de Caridade, na enseada Menino de Deus e organizadas pela marinha. Estas em nada se assemelham às organizadas por clubes e federações do esporte em outras cidades, justamente pela organização efetuada por uma parte menos favorecida economicamente, descaracterizando assim, a iniciativa vinda freqüentemente de camadas mais altas da sociedade em frente ao esporte em Florianópolis.

O surgimento dos clubes esteve associado a jovens filhos da elite comerciante e política de Florianópolis que viram no esporte uma saída para o ócio e para o provincianismo em que viviam.

As regatas eram disputadas apenas por homens, em categorias subdivididas pelo número de remadores por barco ou pelo número de remos. Sua classificação principal consistia em: *out-riggers a quatro remos* com um timoneiro (quatro remadores com um remo para cada atleta e um timoneiro ritmando as braçadas através de um leme); *out-riggers com dois atletas* com dois remos para cada atleta com timoneiro; *out-riggers quatro remadores*, com um remo cada participante e sem timoneiro; *double-skiff dois remadores*, com dois remos cada um; *out-riggers a oito remos* com timoneiro, oito atletas com um remo cada um. ⁵

O primeiro clube foi fundado por ilustres moradores da ilha, em 1903, o Clube de Regatas 29 de Abril, ligado à federação do remo do Rio de Janeiro, e fechou suas portas três anos após sua fundação devido à falta de outros clubes para exercer competições, juntamente

⁴ ARAUJO, H. *A invenção do Litoral: Reformas urbanas e reajustamento social em Florianópolis na Primeira República*. Dissertação (Mestrado em História) PUC/SP, São Paulo. 1986

⁵ NUNES, Orli, HENRIQUE, Ovídio, DIAS, Juarez, STROER, Paulo. *Trabalho e Remo*. Trabalho da Disciplina Natação II da Universidade Federal de Santa Catarina, 1980. P.18.



com o pouco entusiasmo da juventude e do poder público na manutenção e no incentivo esportivo após a fundação do clube⁶.

Mais tarde, o incentivo que faltava para a consolidação do remo, surgiu do apoio governamental para a prática de esportes que se baseou no efervescência da modernidade crescente e constante entre a população das camadas econômicas mais altas. Assim foi fundado em 1915 o Clube Náutico Riachuelo, no canal Rita Maria que em homenagem a guerra do Paraguai, trazia as cores azuis e brancas em seu brasão.

A fundação do Riachuelo está inteiramente ligada aos comerciantes do centro, que apontaram numa prática de exercício moderna e ligada às inovações sociais da capital federal a consolidação na participação da alta sociedade no remo e em suas interações entre as agremiações.

O segundo clube a ser fundado foi o Francisco Martinelli, que tinha as cores vermelho e preto como homenagem a um naufrágio de uma viagem da escola naval em 1913. A fundação do clube significou à abertura de opções para as competições de regatas, e caracterizou-se pela posição não elitizada de seus participantes e associados.

A sede do grupo era situada na baía norte, transferindo-se, algum tempo depois, para o centro comercial, onde, devido à sua localização, foi eleito o preferido da população, restando ao Riachuelo o apoio dos que moravam nas redondezas do cais.

O Riachuelo, por exemplo, era ligado as famílias Muller, Mund, Mortiz e Hoepcke; todas as famílias de origem germânica. Lá o clube de regatas Francisco Martinelli era integrado por comerciários. O clube Aldo Luz foi comandado eternamente por Aderbal Ramos da Silva, governador, deputado, e mandante perpétuo da política catarinense...⁷

Se, por um lado, cabia a prática do esporte a alta sociedade catarinense, cabia aos menos abastados o incentivo por meio da torcida, nas margens próximas às competições. A festa de comemoração e os eventos competitivos mais nobres do clube restringiam o acesso aos associados conforme a classe social e ao evento em questão, onde as competições serviam

⁶ BORGES, M.D.G. *Remando nas Águas da História: As heróicas conquistas do Remo de Santa Catarina 1861-2002*. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado De santa Catarina, 2002.

⁷ FERREIRA, Sergio Luiz. *O banho de mar na ilha de Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. Das Águas, 1998, p. 59.



também como palanque político, ao construir uma imagem para torcida, vinculadas ao clube em evidência.

Em 1918, surge o Clube de Regatas Florianópolis, com as cores branco e vermelho. O nome do clube foi mudado posteriormente para Clube de Regatas Aldo Luz, pois houve uma rejeição da população ao nome Florianópolis, pois este simbolizava a mudança de Nossa Senhora do Desterro para Florianópolis⁸, feita de modo autoritário por Floriano Peixoto.

Como consequência da fundação do terceiro clube surgiu, em 1919, a Federação Catarinense de Desportos Aquáticos, que alcançou o mérito de organizar o remo no estado e elevar o número de competidores e das competições.

O Campeonato de Remadores de Santa Catarina, que foi a prova mais importante do calendário, teve como criador o então governador Felipe Schmidt, em 1918. Objetivo: manter o vínculo de aproximação entre Martinelli e Riachuelo. Disputado pela primeira vez em abril de 1918, vencido pelo Riachuelo, barco Jurity. O Martinelli venceu em 1919 com o barco Irará. Em 1920 o Barroso de Itajaí, foi o seu vencedor com o barco Riachuelo. O clube barrosista repetiu a façanha em 1921.⁹

A torcida organizada das regatas formada não somente por homens, era um espetáculo à parte perante as competições do remo, pois mulheres participavam da torcida com as cores dos clubes que defendiam, incentivando fervorosamente as regatas, e participando das premiações.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, as atividades de remo foram suspensas em Santa Catarina. Com a falta de incentivo às competições, por volta de 1950, a Federação Catarinense de Desportos Aquáticos dissolveu-se e transformou-se na Federação Aquática de Santa Catarina. Surgiram assim competições promovidas pela rádio e pelo poder público, onde os feriados como Quinze de Novembro e Sete de Setembro faziam parte do cronograma de regatas da federação¹⁰.

A retomada do remo após a Segunda Guerra teve um agravante geracional em sua formação esportiva, a corrente de remadores foi quebrada e aqueles que competiam não

⁸SILVEIRA, Arthur Fernandes. *História do Remo em Florianópolis, 1950 – 1970*. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Santa Catarina. 2008.

⁹BORGES, M.D.G. *Remando nas Águas da História: As heróicas conquistas do Remo de Santa Catarina 1861-2002*. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado De santa Catarina, 2002. p. 217.

¹⁰SILVEIRA, Arthur Fernandes. *História do Remo em Florianópolis, 1950 – 1970*. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. P.30.



tinham mais disposição e tempo, enquanto, devido à crise financeira os novos recrutados não tinham a infraestrutura, que antes era dada aos competidores, pertinente para a prática do remo.

O pós-guerra possibilitou uma democratização do remo, modificando a visão do início do século, de elitização do esporte. Durante a década de cinquenta (1950) e adiante, o remo buscou em qualquer pessoa apta fisicamente o ingresso para as competições, possibilitando assim, a abertura de portas para camadas sociais mais baixas. Porém, mesmo com o incentivo a esportistas menos abastados, a segregação na torcida ainda permanecia nas regatas, pois enquanto a população se amontoava na orla marítima, políticos e participantes da elite comercial assistiam à competição em lanchas e camarotes confortavelmente instalados.

A integração desta nova geração com a antiga e com os dirigentes dos clubes era promovida por meio de festas após os treinos, geralmente aos domingos. Nestas festas, os participantes pescavam, jogavam dominó e baralho em um ambiente onde era discutido o futuro de remadores, do clube e até mesmo da política catarinense. Por sua vez essa caracterizou a dinâmica dos clubes com o papel apaziguador de disputas e incentivador financeiro e moral dos clubes, elevando o status de seus frequentadores e conseguindo mais facilmente empréstimos e doações para manutenções e infraestrutura dos clubes e barcos.

O perfil social dos clubes modificou-se a partir da metade do século XX, distanciando-se do seu perfil elitista inicial e passando a interagir com diversas camadas sociais, porém mantendo as suas diferenças segregadoras nos momentos de torcida e de discussão das diretrizes políticas dos clubes. O evento que as regatas proporcionavam ia muito além das medidas de escala social ligada às torcidas e aos clubes. As formas de torcer eram distintas dependendo de quem era o torcedor em questão, porém a atitude se assemelhava na paixão e no incentivo, que se evidenciavam nas brigas e desentendimentos pós e pré-campeonatos.

(...). Ao longo do cais Miramar no trapiche da Rita Maria, publico de 6.000 torcedores se aglomeravam para acompanhar as disputas dos páreos. As bandas da Força Pública e amor a Arte, executavam as músicas de sucesso da época ao longo da competição. Os pequenos navios, em posições estratégicas, ficavam lotados de torcedores uniformizados. Eram comuns nos dias que antecediam as regatas, os torcedores trocavam farpas acusando ou saudando seu clube ou seu atleta.¹¹

¹¹BORGES, M.D.G. *Remando nas Águas da História: As heróicas conquistas do Remo de Santa Catarina 1861-2002*. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado De santa Catarina, 2002. P. 17



Os clubes constantemente passavam por problemas financeiros e a arrecadação de verba pra a manutenção dos barcos era uma forma de unir os associados e remadores em um projeto de conseguir o necessário para o bom funcionamento do clube. O Martinelli, por ter sido um clube com um teor mais democrático no esporte, passou por diversos desses problemas, contornados por meio de peças teatrais, que levavam as cores dos respectivos clubes, em que, torcedores, movidos pelo entusiasmo apareciam nos mais diversos eventos sociais, como o carnaval e festas religiosas, onde as fantasias eram feitas nas cores e nos temas alusivos aos clubes. Essa iniciativa repercutiu num âmbito cultural onde a difusão da literatura teatral entre os jovens da época permitiu uma inserção da população no teatro, tendo em espetáculos sediados no Teatro Álvaro de Carvalho (geralmente com comédias em suas apresentações beneficentes); a projeção da mídia, pode-se ver em análise de jornais da época o interesse da imprensa em tudo que envolvia os principais clubes náuticos de Florianópolis.¹²

Os periódicos da época davam à prática do remo uma projeção equivalente as que hoje são dadas ao futebol. Torcer e evidenciar o clube tornavam-se as principais intenções dos torcedores. As notas e reportagens trazidas pelos jornais repercutiam nas mais diversas vertentes do remo, abrangendo desde os competidores dos páreos às festas e manifestações culturais promovidas pelos clubes.

“A paixão pelos clubes náuticos, em Florianópolis, minava toda a população. Não havia neutralidades e raríssimos eram os indiferentes. Foi, sem dúvida, uma fase apaixonante”¹³

A imprensa oferecia generosos espaços para a “guerra” dos torcedores. É a chamada “gozação dos clubes e torcedores de hoje, embora em estilos mais elegante”.¹⁴

O esporte, então, não se resumia para os moradores da ilha em competições e torcidas, tendo uma repercussão muito maior na sociedade catarinense. As influências daqueles que estavam envolvidos diretamente na prática do remo se interligavam em diversos aspectos da sociedade, da política, da economia e da cultura local. O início do século XX em Florianópolis foi marcado por um esporte que teve, em sua origem, um caráter

¹²Jornal Folha Nova. *Nota do jornal sobre as apresentações do Martinelli*. 03/10/1930.

¹³Jornal República. *O Martinelli no teatro*, 2/10/1930.

¹⁴BORGES, M.D.G. *Remando nas Águas da História: As heróicas conquistas do Remo de Santa Catarina 1861-2002*. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado De santa Catarina, 2002. p. 17



predominantemente elitista e que posteriormente mostrou uma atitude de união da população pelo prazer de torcer e amparar o clube na superação de crises e no alcance de vitórias, contribuindo para a construção de um perfil da população catarinense.

No decorrer dos anos, o remo tornou-se um instrumento propagador de histórias de uma época importante na formação moderna do Estado de Santa Catarina e que habita o inconsciente coletivo como uma fotografia dos tempos áureos para aqueles que vivenciaram o auge dos campeonatos em Florianópolis.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, H. *A invenção do Litoral: Reformas urbanas e reajustamento social em Florianópolis na Primeira República*. Dissertação (Mestrado em História) PUC/SP, São Paulo. 1986

BORGES, M.D.G. *Remando nas Águas da História: As heróicas conquistas do Remo de Santa Catarina 1861-2002*. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado De santa Catarina, 2002.

FERREIRA, Sergio Luiz. *O banho de mar na ilha de Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. Das Águas, 1998.

LUCENA, R. *O esporte na cidade: aspectos de um esforço civilizador brasileiro*. Campinas: Autores Associados/ CBCE, 2001.

MORAIS, Flávia. *A evolução da modernidade na filosofia e na literatura: A Literatura Vitoriana como tradução moralizante no ensino de uma época*. Dissertação de Mestrado em Filosofia e História da Educação. Campinas, 1999.

NUNES, Orli, HENRIQUE, Ovídio, DIAS, Juarez, STROER, Paulo. *Trabalho e Remo*. Trabalho da Disciplina Natação II da Universidade Federal de Santa Catarina, 1980.

SILVEIRA, Arthur Fernandes. *História do Remo em Florianópolis, 1950 – 1970*. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Santa Catarina. 2008.

Fontes primárias

Jornal Folha Nova. Nota do jornal sobre as apresentações do Martinelli, 03/10/1930.
Jornal República. O Martinelli no teatro, 2/10/1930.

